

MINISTÉRIO DA CULTURA, COCA-COLA FEMSA BRASIL E NONADA APRESENTAM

ABC do Brincar

juntos pela alfabetização



O Baú de Brincadeiras da Vó Elza

CAMPO GRANDE/MS



Lei Rouanet

PATROCÍNIO



COORDENAÇÃO
GERAL



PRODUÇÃO



APOIO



REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Baú de brincadeiras da vó Elza : brincadeiras tradicionais, cultura e aprendizagem para toda a família / [coordenação editorial e escrita Rafael Gloria ; ilustrações Ananda Aliardi, Cintia Freitas ; pesquisa e entrevistas Alyadana Freitas ; edição Thaís Bueno Seganfredo]. -- Porto Alegre, RS : Associação Cultural Nonada Jornalismo, 2026.

ISBN 978-65-986618-2-3

1. Alfabetização - Literatura infantojuvenil
2. Brincadeiras - Literatura infantojuvenil
3. Cultura popular - Brasil - Literatura infantojuvenil I. Gloria, Rafael. II. Aliardi, Ananda. III. Freitas, Cintia. IV. Freitas, Alyadana. V. Seganfredo, Thaís Bueno. VI. Título.

26-391600.0

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem autorização prévia.

É proibida a venda desta publicação. A circulação é gratuita.

Todos os direitos reservados a Associação Cultural Nonada Jornalismo
Rua Santo Antônio, 374, sala 204

Texto de acordo com a nova ortografia

Tiragem: 350 exemplares

Porto Alegre, Brasil
Setembro de 2026

Apresentação

Brincar é uma forma de descobrir o mundo. É também uma maneira de criar vínculos, compartilhar conhecimentos e manter vivas as histórias que passam de uma geração para outra. Nas próximas páginas você vai conhecer duas personagens que acreditam nisso.

Nina é uma menina curiosa que adora histórias, mas passa boa parte do tempo diante da tela do celular. Elza é uma avó afetuosa e muito esperta, que guarda lembranças de sua infância e conhece brincadeiras aprendidas com seus pais, irmãos e amigos. Em **O Baú de Brincadeiras da Vó Elza**, as duas abrem juntas um baú cheio de brinquedos, memórias e descobertas. Ao lado da avó, Nina conhece brincadeiras como amarelinha, pião, bozó e bets e percebe que cada uma delas carrega lembranças, afetos e diferentes formas de aprender.

Além da história de Nina e vó Elza, este livro reúne atividades pedagógicas, memórias do brincar, um glossário de brincadeiras locais e um espaço para que cada criança, junto com seus familiares, registre suas próprias experiências. Cada pequeno leitor pode conhecer as brincadeiras, conhecer as brincadeiras de sua comunidade e ajudar a preservar esse patrimônio cultural.

A publicação integra o projeto **ABC do Brincar**, realizado pela **Associação Cultural Nonada Jornalismo**. A iniciativa valoriza as culturas da infância, a memória e a oralidade, aproximando diferentes gerações por meio das brincadeiras populares. A história e os conteúdos deste livro foram construídos a partir de pesquisa e escuta da comunidade ao redor da E.M. Professora Leire Pimentel, reconhecendo crianças, familiares e educadores como guardiões de saberes que continuam vivos sempre que alguém chama outra pessoa para brincar.

Agora, abra o baú da vó Elza. Ainda há muitas histórias e brincadeiras esperando para serem descobertas.

Associação Cultural Nonada Jornalismo

Sempre que os pais iam trabalhar,
Nina passava as tardes na casa da
vó Elza.

Lá fora havia um quintal enorme.

Um pé de goiaba.

Passarinhos.

Borboletas.

Mas Nina nem reparava.

Seus olhos não saíam da tela
do celular.

A vó observava tudo em silêncio.

— Acho que ela está pronta,
pensou.





— Minha netinha, tem um
segredo nessa casa e você
precisa encontrá-lo.

Ela confiava na vó.
Se ela dizia que ia chover...
Chovia.

Também foi a vó que deu
o seu primeiro livro.

E desde então, Nina adorava
ouvir histórias.



Nina saiu correndo à procura.

Abriu um armário.

Olhou embaixo da cama.

**Até encontrar um
enorme baú de madeira.**

**Como não tinha
notado antes?**



Quando abriram o baú...

**Um pequeno objeto rolou até
os pés de Nina.**

— O que é isso?

— É um pião. Cada brinquedo aí dentro guarda uma história. Vou te contar tudo.



No quintal, elas sentaram uma ao lado da outra.

— Essa é a minha parte favorita da casa! É aqui que tudo pode acontecer, disse vó Elza.

A avó abriu o baú e retirou dele um objeto colorido.

— Você já viu uma dessas?

— É uma pipa! Lá onde eu cresci a gente corria e ela ficava voando que nem um pássaro.

— Uau!

— Quando você crescer mais um pouquinho, a vó vai te ensinar, mas enquanto isso...



Elza procurou algo lá
no fundo do baú.

Achou dois pedaços de
giz branco.

— Vou te mostrar
como brincar de pular
amarelinha.

Elza sorriu. Lembrou da
época da escola.

Assim que a aula acabava,
ela e as amigas corriam
para o pátio.

Pegavam um pedaço de
giz. E desenhavam uma
amarelinha.

Agora ela desenhou para
a sua neta.



— E agora?, perguntou Nina

— A gente pega uma pedrinha.

Nina escolheu uma bem redonda que achou na grama.

— Joga no primeiro quadrado.

A pedrinha caiu certinha.

— Muito bem! Agora você vai pular em cada quadrado, até chegar no número 10.

Nina brincou e pulou até cansar.





Depois, deitou na grama e viu a
vó segurando o tal do pião.

— E esse como é?

A vó Elza sorriu. Mas os olhos
ficaram brilhando.

— Foi o meu irmão que me
ensinou. A gente passava a
tarde vendo qual pião girava
por mais tempo.

Ela lançou o pião no chão com
um movimento rápido.

O pião tocou o piso.

E começou a girar.

Nina arregalou os olhos.

— Ele tá dançando

— Agora é a sua vez, Nina. Faz
um pedido especial e joga.

Ela segurou o pião.
Tentou enrolar o barbante.
Na primeira vez, ele escapou.
Na segunda também.
— Não desiste, pediu a avó.
Na terceira tentativa...
O pião girou.
— Eu consegui!
— Parabéns!
E sabe qual é o segredo?
— Qual?
— Não é a força.
É o jeito.



**Vendo a neta brincar,
Elza lembrou ainda mais
de quando era criança.**

**— A gente morava na
pequena cidade de
São Sebastião. Lá no
interior era comum
plantarem milho.**



**Nina estava curiosa. Será que
existia brinquedo feito de milho?**

**— Minha mãe um dia fez uma boneca
usando a palha do milho, imagina! E
a gente também fez roupinhas para
ela com pedaços de pano.**

— E qual era o nome da boneca?



— Ah, era a Madalena, mesmo nome da minha mãe. Eu vivia com a boneca quando tinha a tua idade.

— Um dia a gente pode fazer uma boneca né, vó? Eu quero que a minha seja astronauta.

— Com certeza!



O calor começou a ficar mais forte e elas se sentaram embaixo do pé de goiaba.

Nina notou que a vó estava com algo na mão. Parecia um copo, mas não tinha água dentro.

— Tá com sede, vó?

— Não, isso aqui é o Bozó, eu peguei lá do baú também!

— Eita, que nome diferente.

Elza deu uma risada.



— Foi meu avô que me ensinou. É um jogo de somar números e ganha quem tem a maior soma. Precisa de um tantão de esperteza.

— Que chato, vó, a brincadeira é contar os dadinhos?

— Que nada, Nina, a gente se divertia bastante. Foi assim que eu virei a melhor aluna de matemática da sala!

Nina se impressionou.

— Aprender brincando? Vale a pena tentar.

Depois de um tempo, já estava ganhando da avó.

— Engraçado, não sabia que a matemática era tão divertida!



No céu, uma nuvem trouxe uma
boa sombra e Elza foi até o
portão da casa para observar a
rua.



— Sabe, Nina, esses dias eu
vi algo que há muito tempo eu
não via. Tinha umas crianças
brincando na praça.

— E o que elas estavam fazendo?

— Jogando bets! Essa era um jogo
que todo mundo brincava
quando eu era criança

— Nunca ouvi falar. Como é?

— Cada dupla protege um alvo
e tenta rebater a bola bem
longe. Quando consegue,
sai correndo antes que o outro
time consiga devolver a bola.



— Então precisa correr bastante!

Bastante.

— Mas sabe, o importante da brincadeira é reunir todo mundo na praça.



Quando se sentaram outra vez na grama, Nina olhou para o baú.

— Vó...

— Oi?

— Essas brincadeiras sempre existiram?

A vó olhou para o céu por um instante, como quem procurava uma lembrança.

— Em cada canto do Brasil tem alguém inventando um jeito de brincar.

— Mesmo?

— Mesmo.



Elza pegou um graveto e começou a desenhar na terra.

— Esse jogo que eu te falei agora, por exemplo...

Desenhou uma bolinha.

— Aqui chamam de bets ou bete.

— Em outros lugares ele vira taco.

Nina arregalou os olhos.

— Tudo isso é o mesmo jogo?

— Quase igual. Às vezes muda um nome. Às vezes muda uma regra.

Mas a alegria continua a mesma.





Nina ficou pensando.
— Então brincar também viaja?
A vó sorriu.
— Viaja muito. Passa de cidade
em cidade. De um estado para
outro. De avó para neta.



A vó continuou:

— Tem lugares onde existem boizinhos de pano, os Bois-Bumbás. Em outros lugares tem carrinho de rolimã, bolinha de gude, peteca e muito mais.

Nina estava encantada, imaginando o que mais tinha para descobrir.

— O Brasil é enorme. E parece que cada cantinho inventou um jeito de brincar.

Nina abraçou os joelhos, pensativa.

— Ainda bem.



Nesse momento, viram a mãe de
Nina chegando. Era hora de ir
para casa.

Nina abraçou forte a avó.

— Lembra que você disse pra eu
fazer um pedido quando lancei o
pião? Eu não contei qual era.

— E qual foi?

— Pedi para a gente sempre
arrumar um tempinho para
brincar junto.



Nina saiu pelo portão de mãos
dadas com a mãe.
Olhou mais uma vez para a casa.
O baú continuava ali.
Quietinho.
Guardando histórias.
Esperando a próxima tarde.



No dia seguinte, quando chegou
à escola, Nina tinha um monte de
histórias para contar.

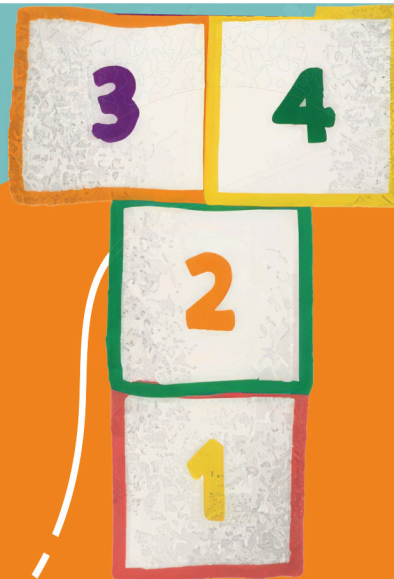
Na hora do recreio, chamou alguns
colegas.

— Vocês sabem brincar de amarelinha?

Alguns disseram que sim.

A maioria balançou a cabeça.





Então ela pegou um pedaço de giz.

Desenhou no chão um quadrado.

Depois outro.

Mais dois.

E, quando percebeu, já havia uma fila de amigos esperando a vez de brincar.

— Foi a minha vó que me ensinou.

Naquela noite, antes de dormir,
ela abriu um caderno novo.

Na primeira página escreveu,
com letras bem grandes:

O Baú de Brincadeiras da Vó Elza

Embaixo, desenhou um baú.

Depois escreveu:

— *Descobri que um brinquedo pode
guardar uma história.*



Nesse instante, ouviu a voz da mãe lá da cozinha.

— Nina! Lembra que amanhã você vai na casa da vó Elza!

Ela respondeu sem pensar duas vezes.

— Vou!

Fechou o caderno com cuidado.

Sabia que ainda faltavam muitas histórias para escrever.

E muitas brincadeiras para descobrir.



A Nina descobriu vários brinquedos e brincadeiras!
agora, ela quer escrever os nomes de cada um no
caderno. Você consegue ajudar?



LI _ _ _



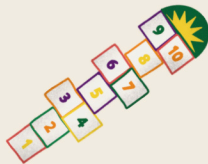
BO NE _ _



_ _ ÃO



_ _ ZÓ



A MA _ _ LI NHA



Agora, vamos circular e pintar as palavras
que têm a letra **A**

AMOR

BORBOLETA

FLOR

CAMPO

LIVRO



GOIABA

GENTE

Ajude a Nina e ligue o desenho
até a palavra correta:



ESTRELA

TAMBOR

PIPA

LIVRO

AVÓ

Encontre os seguintes substantivos
no caça-palavras:

ESCOLA | NINA | MILHO | AVÓ | ~~CASA~~



Q	E	T	N	E	I	F	N	O
I	R	S	C	S	K	I	N	P
V	F	H	B	C	M	I	R	B
P	R	V	R	O	N	E	Ô	S
B	C	E	N	L	S	V	T	N
E	A	N	P	A	I	G	S	V
L	S	D	V	N	E	A	V	Ó
G	A	F	M	I	L	H	O	G
S	N	I	N	A	B	E	O	N



Memórias do brincar

A Nina conversou com integrantes da comunidade escolar da **E.M. Professora Leire Pimentel de Carvalho Corrêa** pra saber como eram as brincadeiras de antigamente! Veja a seguir algumas das lembranças que ela ouviu:

“A minha memória mais marcante era na frente de casa mesmo, jogando beto com os meus colegas. A gente sempre se reunia no finalzinho da tarde pra jogar, a rua não era asfaltada, ainda era de terra.”

Christian Barrios

“Nossa, era muito bom, a gente brincava muito. Subia em árvore, brincava de elástico. E tinha cola-cola e cola-cola americano. Eu falo que o que eu vivi o meu neto nunca vai ter oportunidade de viver.”

Danielle Camargo

“Eu brincava com os meus irmãos, e eles brincavam sempre de bolita, de bola e de carrinho lá no nordeste. Eu tinha uma boneca chamada feijãozinho, que ela era um pouquinho mais escura, e o cabelo dela era de trancinha.”

Érika Costa Lima

“As brincadeiras da criança da época eram o pega-pega, pular corda, fazer carrinho. E ouvir as histórias de assombração que os mais velhos contavam de brincadeira.”

Francisco Edmar Ferreira

“Como a gente não tinha muito acesso à tecnologia, tinha que improvisar as brincadeiras. A gente ia brincar na rua até umas 8 horas. Pegava vagalume, pegava vidro, enchia o vidro de vagalume e ia brincar.”

Ivonete Olegário

“A lembrança que eu tinha, que eu tenho até hoje, é quando à noite meu pai chegava do serviço, ele tinha um violãozinho de madeira e ele inventava músicas nesse violãozinho. Na época de frio, era em volta da fogueira.”

Leny Gouveia

“Eu brincava de casinha, de subir em árvore, mexer com barro, bater latinha. Por Corumbá ser muito tradicional no carnaval, a gente fazia grupinhos na rua. Naquela época isso era possível porque era uma cidade pequena.”

Luciene Pedroso

“Eu brincava com as vizinhas no condomínio. A gente brincava dentro do condomínio, no fim da tarde, até mais tarde da noite. Aqui na escola eu procuro trazer muito dessas brincadeiras para eles.”

Marcia Viviane Herves





“Amarelinha era muito bom de brincar, a gente que desenhava na rua. A gente brincava de pega varetas também. A gente brincava muito nas praças.”

Marilene Ferreira

“Nós não tínhamos muitos brinquedos. Minha memória mais marcante foi quando ganhei uma boneca da dona de uma loja de brinquedos. A boneca era assim toda coloridinha. Foi a maior alegria.”

Miriam Santos

“Eu tive um piano, um pianinho que tocava com pilha. Eu gostava muito daquele piano. Mas naquela época era tudo improvisado, a gente pegava latinhas e ia montando.”

Patrícia Lírio Ribas

“Criança é tudo de bom. Sou da época em que, no período de chuva, nós tínhamos o privilégio de tomar banho na rua, porque era uma água limpa. A gente tinha liberdade para brincar na rua.”

Rosemary de Oliveira



“Quando chega a noite, começava a sair a lua cheia. É muito lindo, lua cheia, redonda, a coisa mais linda. Então a gente brincava e ficava olhando, sabe? Eu tenho isso em meu coração, é uma lembrança muito boa.”

Silvana Batista da Luz

“Nós brincávamos muito de mangueira, o pé de manga mesmo. Nós fazíamos casinha no pé de manga. Tinha pomar em casa, rio atrás de casa. Tinha canavial, jabuticaba, figo, pêssego, muitas frutas.”

Silvia Ferreira

“Tive uma infância muito feliz. Onde eu morei era tipo um sítio, então pude brincar bastante. Na escola de freiras, eu comecei a fazer música muito cedo, tocava piano.”

Valéria Prates

“As obrigações vinham e em seguida estava liberado para as brincadeiras. A gente jogava bets, queimada. Brincar na rua é uma memória que não se apaga.”

Zilda Zoila de Lima





Glossário de brinquedos e brincadeiras

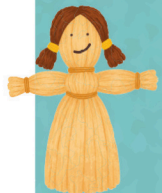
Quantas brincadeiras sul-mato-grossenses você conhece? A gente preparou um glossário contando um pouco sobre algumas das principais atividades (e brinquedos também) encontradas no território!

Bets: O objetivo do jogo é marcar pontos ao acertar os alvos (geralmente garrafas ou latas) com tacos ou cabos de vassoura e, ao mesmo tempo, correr entre as bases para somar pontos. Uma dupla tenta derrubar os alvos com arremessos, enquanto a outra protege e rebate a bola. Sempre que a bola é rebatida, os jogadores correm entre as bases e acumulam pontos. Ganha a partida a dupla que primeiro atingir a pontuação total combinada antes do adversário. O jogo varia de nome conforme a região: no Sul e Sudeste é chamado Taco ou Tacobol; no Centro-Oeste, Bete ou Bete-ombro; e no Norte e Nordeste, Pau na lata ou Casinha.

Bilboquê: Brinquedo que pode ser feito com garrafa PET, copo descartável, lata, madeira ou bolinha de papel. Uma bolinha ou tampa da garrafa é amarrada por um barbante à ponta da garrafa e o objetivo do jogo é lançar a bolinha dentro da garrafa, utilizando coordenação motora, precisão e concentração.

Boneca de sabugo de milho: Milho é bom demais! É tão bom que dá pra fazer até boneca com ele, um brinquedo bastante comum no campo. Usando o sabugo do milho como corpo do boneco, você recorta um tecido para representar a roupa e também desenhar os olhos e a boca. Para fazer o cabelo, vale usar outras tirinhas de tecido ou barbantes.

Bolita: Chamado também de bola de gude em outros territórios do Brasil. Eram pequenas bolinhas, geralmente de vidro, que as crianças jogavam juntas na rua. O regulamento é mais ou menos assim: É preparado o espaço da brincadeira, podendo ser feito um buraco no chão ou um desenho de triângulo. Cada participante separa suas bolitas para jogar. Os jogadores se revezam nos lançamentos, utilizando uma bolita para tentar acertar as bolitas dos adversários. Ao acertar a bolita de outro jogador, conforme a regra combinada, o participante conquista aquela bolita. A partida continua até que seja atingido o objetivo definido pelo grupo.





Bozó: O bozó é composto por cinco dados e um copo para lançá-los, tradicionalmente confeccionado em couro ou chifre de boi. Em Campo Grande, esse tipo de copo é facilmente encontrado em estabelecimentos comerciais, refletindo a popularidade regional do jogo. Além disso, são necessários papel e caneta para desenhar o tabuleiro e registrar a pontuação dos participantes. O objetivo é obter uma pontuação maior que a do seu amigo.

Cinco Marias: Dependendo do território, também podem ser 3 ou 7 marias. Brincadeira fácil de jogar com pedrinhas, mas também pode ser com saquinhos de pano preenchidos com algo pesado. Como se joga: Coloque os cinco saquinhos (ou pedrinhas) sobre uma superfície plana. Pegue um dos saquinhos e lance-o para cima. Enquanto o saquinho estiver no ar, retire um dos outros saquinhos que estão no chão, sem tocar nos demais. Segure o saquinho lançado antes que ele caia e repita o movimento até recolher todos os objetos, um por vez. Na sequência, repita a jogada recolhendo os saquinhos de dois em dois. Depois, lance um saquinho e recolha os três restantes de uma única vez. Vence ou completa a rodada quem conseguir realizar todas as etapas corretamente.

Cola-Cola: O objetivo do jogo é não ser “colado” pelo pegador e ajudar a salvar os colegas que foram colados, mantendo o maior número possível de jogadores em movimento. Como funciona: um jogador é o pegador e deve encostar nos demais, gritando “colei!”. Quem é colado fica parado como estátua até ser salvo com um toque de outro participante. Quem for colado três vezes vira o pegador.

Elástico: Para brincar, é preciso de 3 ou mais amigos junto, sendo dois responsáveis por sustentar o elástico ao redor das pernas e um participante por realizar a sequência de saltos. Vale usar a coordenação motora para executar a sequência de pulos determinada pelo grupo. Ao final de cada rodada, os jogadores reveza as funções.

Pé-de-lata: Pode ser brincado individualmente ou revezando entre colegas. Para fazer o brinquedo, use duas latas vazias de leite em pó com tampa, barbante ou corda e instrumento para perfurar as latas (uso supervisionado por adulto). Como se brinca: a criança coloca um pé em cima de cada lata, segurando as cordas para tentar se equilibrar. Conseguiu? Agora caminhe e se divirta com os amigos!





Queimada: Nos tempos de brincar na rua, era um dos jogos mais populares do território! Funciona assim: as crianças se dividem em dois times. Cada time fica em um lado do espaço, separados por uma linha no meio. Um jogador de cada time joga a bola tentando acertar um participante do outro time. Quando a bola acerta uma criança, ela sai do jogo ou vai para o local combinado. A brincadeira continua até um dos times conseguir acertar todos os jogadores do outro time.

Vai e Vem: Brinquedo que pode ser confeccionado usando barbante e garrafas pet! Basta cortar duas garrafas PET ao meio e utilizar as partes superiores (com o gargalo). A seguir, tem que unir as duas partes pelo lado cortado, formando um cilindro, e fixar com fita adesiva resistente. Passe dois barbantes longos pelo interior do brinquedo, atravessando os gargalos. Amarre uma alça ou argola em cada extremidade dos barbantes para facilitar o uso. O brinquedo estará pronto para ser utilizado por duas pessoas, que movimentam os braços para frente e para trás, fazendo o cilindro deslizar rapidamente pelos barbantes.



REGISTRE SUA BRINCADEIRA

Agora é a sua vez de ajudar a Nina a escrever seu primeiro livro! Pergunte para a sua família que brincadeiras e brinquedos eles conhecem. Agora escreva ou desenhe nas páginas seguintes!



REGISTRE SUA BRINCADEIRA





EXPEDIENTE

Coordenação editorial: **Rafael Gloria**

Edição: **Thaís Seganfredo**

Escrita: **Rafael Gloria**

Pesquisa e entrevistas: **Alyadna Freitas**

Produção: **Amora Produções Culturais**

Identidade visual: **Ananda Aliardi**

Ilustrações: **Ananda Aliardi e Cintia Freitas**

Projeto gráfico e diagramação: **Aline Gonçalves**

EQUIPE NONADA

Diretoria: **Rafael Gloria e Thaís Seganfredo**

Coordenação de Comunicação: **Anna Ortega**

Coordenação de Parcerias: **Brígida Sodré**

Assistência editorial: **Alexandre B. Filho**





Lei Rouanet

PATROCÍNIO



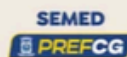
COORDENAÇÃO GERAL



PRODUÇÃO EXECUTIVA



APOIO



REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

